

CORRENTE DA AMIZADE:

Explorando conflitos e construindo empatia na Adolescência

Emilly Moreira Rios¹, Fernanda Barreto de Souza Pires², Geovana Andrade Costa³, Isabella Vieira de Oliveira⁴, Jaqueline Sena Moura de Oliveira Freire⁵, Jullya Elvira Cruz Nazário⁶, Lucas Santos Gomes da Silva⁷, Ludimila Cristina Reis Silva⁸, Luzinete F. de Santana Ferreira⁹

Universidade Ages de Jacobina

Professores Orientadores: Martina Indira Jesus da Silva e Rafael Ribeiro

RESUMO: As amizades são fundamentais na adolescência, oferecem apoio, pertencimento e ajudam na construção da identidade. Por causa das emoções intensas e das habilidades sociais ainda em desenvolvimento, entre os amigos, com frequência surgem conflitos, apesar de difíceis, estes são importantes para o amadurecimento dos adolescentes. Este estudo aborda sobre vivência realizada com estudantes do Colégio Municipal Armando Xavier de Oliveira, em Jacobina-BA, sob mediação de acadêmicos do curso de Psicologia da Faculdade Ages. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter interventivo, fundamenta-se nos princípios da pesquisa-ação. Os resultados evidenciaram que a vivência grupal possibilitou reflexão, desenvolvimento de habilidades socioemocionais e empatia contribuindo para o fortalecimento dos vínculos de amizade entre os adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência. Amizade. Conflitos.

INTRODUÇÃO

Na adolescência, as amizades ocupam um lugar central no desenvolvimento emocional e social, nesse período buscam pertencimento, reconhecimento e apoio fora do círculo familiar, a fase também é marcada pela ocorrência de conflitos, que apesar de desafiadores,

¹ Acadêmico de Psicologia

² Acadêmico de Psicologia

³ Acadêmico de Psicologia

⁴ Acadêmico de Psicologia

⁵ Acadêmico de Psicologia

⁶ Acadêmico de Psicologia

⁷ Acadêmico de Psicologia

⁸ Acadêmico de Psicologia

⁹ Acadêmico de Psicologia

ajudam o adolescente a amadurecer. Amizades e conflitos fazem parte do processo natural de construção de autonomia.

A vivência realizada com adolescentes de 13 a 15 anos, estudantes do Colégio Municipal Armando Xavier de Oliveira, na cidade de Jacobina-BA, oportunizou aos adolescentes um momento reflexivo de explorar do tema amizade.

Objetivou promover a empatia e o diálogo nas relações de amizade entre adolescentes. Também visou propiciar aos adolescentes a identificação e valorização das qualidades essenciais em amizades verdadeiras, bem como refletir sobre a normalidade da ocorrência dos conflitos entre amigos e sobre a importância da amizade pautada em valores positivos, perspectiva do outro e apoio mútuo, objetivou também desenvolver estratégias e práticas saudáveis de enfrentamento ou adaptação aos conflitos.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de caráter descritivo e interventivo, desenvolvida sob os princípios da pesquisa-ação. Segundo Minayo (2014) a pesquisa qualitativa é apropriada quando se pretende compreender significados, motivações, valores e atitudes, permitindo ao pesquisador interpretar as experiências humanas em sua complexidade.

Nesse contexto, através da vivência com 21 estudantes com idades entre 13 a 15 anos, do 8º ano do Colégio Municipal Armando Xavier de Oliveira, Jacobina-BA, buscou-se compreender as percepções e sentimentos dos adolescentes a partir de seus próprios relatos. A intervenção foi desenvolvida pelos mediadores, em cinco ações (acolhimento, meditação guiada, dramatizações de conflitos, escuta sensível e orientações), totalizando aproximadamente 90 minutos.

A abordagem da pesquisa-ação foi escolhida por possibilitar a articulação entre a investigação e transformação da realidade observada, mediante a participação ativa dos sujeitos.

O método de pesquisa-ação consiste essencialmente em elucidar problemas sociais e técnicos, cientificamente relevantes, por intermédio de grupos em que se encontram reunidos pesquisadores, membros da situação-problema e outros atores e parceiros interessados na resolução dos problemas levantados. (THIOLLENT, 2025, p.15).

A pesquisa-ação ocorreu em etapas: diagnóstico, planejamento, ação, observação e reflexão. No diagnóstico, identificou-se a necessidade de criar um espaço de diálogo sobre conflitos de amizade entre adolescentes. O planejamento envolveu a visita à instituição parceira e a organização do encontro, com definição das funções dos mediadores. A ação foi a

realização da vivência grupal. Na observação, registraram-se as interações e reações dos participantes. Por fim, a reflexão conjunta dos pesquisadores buscou compreender como a vivência ajudou na resolução de conflitos e no fortalecimento dos vínculos de amizade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção com adolescentes estudantes foi conduzida de forma tranqüila, os estudantes, em sua maioria, foram receptivos, no entanto, entre alguns pares, havia um clima de inquietação, através de olhares e gestos, pareciam combinar uns com os outros como iriam agir, atitudes normais da adolescência, posto que “Quando se estuda as características da adolescência, fica evidente que um dos aspectos mais significativos desta fase é a tendência grupal, isto é, o adolescente procura no grupo de iguais uma forma de identificação, apoio, refúgio, segurança e energia,” (AZEVEDO, 2009, p. 5).

Após apresentação da equipe mediadora e explicação dos objetivos da vivência, enfatizando o sigilo, o respeito mútuo e a importância da escuta empática, os adolescentes se mostraram mais seguros, mesmo assim, na condução da meditação guiada, alguns não seguiram totalmente os comandos, não fecharam os olhos e não relaxaram totalmente.

Ao receberem tiras de papel para formação de uma corrente simbólica da amizade e compartilharem uma qualidade que valoriza em um amigo, os estudantes se mostraram mais espontâneos e criativos em suas falas. Alguns adolescentes demonstraram emoções afloradas, através de voz embargada e olhos marejados, os que se mostravam inquietos ou apreensivos inicialmente, neste momento foram bem solidários aos colegas, mantendo o silêncio. Um adolescente chorou muito ao recordar a morte de um amigo, este foi acolhido por mediadores e logo se recuperou, continuando a participar da atividade de forma satisfatória.

É preciso oferecer aos adolescentes, “um instrumento que permita refletir sobre conceitos, preconceitos, razão, emoção, sonho e realidade” Azevedo (2009, p.7), assim, em duplas, os adolescentes foram convidados a refletirem sobre experiências reais de amizade, positivas ou conflituosas e as compartilharem com seus pares. Palavras representativas foram ditas espontaneamente e registradas no quadro, formando um “mapa afetivo coletivo”, essa construção visual expressou as emoções presentes nas relações interpessoais do grupo.

Como o psicodrama é útil para promover a expressão, compreensão e resolução de conflitos psicológicos e interpessoais (ZIMERMAN; OSÓRIO, 1997), os adolescentes receberam fichas com situações de conflito entre amigos para dramatizarem em duplas, mostrando como normalmente ocorreriam na realidade cotidiana, em seguida, houve inversão dos papéis, permitindo que cada um vivenciasse a perspectiva do outro adolescente. Os alunos mostraram-se proativos e expressivos, alguns expuseram normalmente seus conflitos reais e

sentimentos, outros apresentaram comportamentos de desconforto ou inquietação (cochichos paralelos, balançar de pernas, gesticular caretas, piscadas).

A introdução do elemento psicodramático em grupos psicanaliticamente orientados pode revelar-se de extrema valia, particularmente em situações em que a comunicação verbal se tornou difícil (como ocorre frequentemente em grupos de púberes) ou na vigência de "impasses" na evolução de um grupo de adolescentes (ZIMERMAN; OSÓRIO, 1997, p.323).

Na troca de papéis, alguns demonstraram dificuldade em se colocar no lugar do outro, enfatizando a necessidade de maior promoção da empatia entre os estudantes. Nessas situações, os mediadores ofereceram ajuda e acolhimento, garantindo a segurança emocional e melhora na interação geral do grupo.

Como “o grupo é a matriz dinâmica adequada para o adolescente adquirir *insight* da condição e vicissitudes peculiares à crise normativa desta etapa evolutiva”, (ZIMERMAN; OSÓRIO, 1997, p. 329), a condução de roda de conversa com perguntas reflexivas, revelou a ocorrência de *insights*, amadurecimento e valorização dos vínculos afetivos, um adolescente pontuou: “Não vou mais brincar com meu colega falando que ele não tem pai”.

A atividade final de escuta e reflexão da música “*Amizade é Tudo*”, seguida da entrega de lembrancinhas e mensagem de despedida, motivou um aluno a falar enfaticamente para o grupo: “Vocês viram? Agora precisam mudar comigo, precisam ser mais empáticos”.

A experiência refletiu os fundamentos da pesquisa-ação de Thiollent (2025), posto que uniu investigação, ação pedagógica, participação ativa e reflexão crítica, resultando em uma intervenção significativa e contribuindo para a formação e desenvolvimento humano, para a resolução de conflitos e desenvolvimento de relações mais empáticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência grupal foi um momento que propiciou amadurecimento, tanto dos alunos como para os mediadores, revelou-se uma estratégia eficaz para favorecer o desenvolvimento socioemocional dos adolescentes, ampliando relações interpessoais, a empatia e a resolução de conflitos.

Nas atividades, compartilharam suas emoções, conflitos e dores, sendo protagonistas da vivência. O momento propiciou ao grupo, reflexão sobre as amizades, suas alegrias e dores e como solucionar conflitos, além do reconhecimento de que como amigo, ora acertamos, ora erramos, logo, precisamos ser menos reativos e mais empáticos.

A intervenção legitimou o potencial educativo da pesquisa-ação como instrumento de transformação individual e coletiva. O envolvimento dos estudantes nas atividades demonstrou que experiências de caráter vivencial e colaborativo são fundamentais na construção de valores e atitudes voltadas à convivência saudável e respeitosa dos adolescentes. A mediação de um adulto, seja por diálogo aberto, escuta ativa ou orientação pode transformar os conflitos em oportunidades de crescimento e construção de relações mais empáticas, respeitosas e saudáveis.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Maria Regina Domingues de. **Trabalhando em grupo com adolescentes: Um guia prático para o dia-a-dia**. São Paulo Ateneu, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. Cortez Editora, 2025.

THIAGUINHO. Canal Thiaguinho. **Amizade É Tudo (DVD Ousadia e Alegria)**). YouTube, 2017. Disponível em: Acesso em 04 de Nov.2025.

ZIMERMAN, David.; OSORIO, Luiz Carlos. Grupos espontâneos: as turmas e gangues de adolescentes. **Como trabalhamos com grupos**, p. 59-67, 1997.